

EM BUSCA DO ENCANTAMENTO PERDIDO: IDOSOS E CRIANÇAS REVIVENDO CANTIGAS DE RODA E BRINCADEIRAS INFANTIS

Luzia Lidianni dos Santos Rangel¹, Janine Alves de Araújo², Valéria Batista de Andrade³, Adriana Freire Pereiraⁿ

¹ Aluna de Pedagogia/Universidade Estadual da Paraíba, Rua Vereador Paulo Cosme de Oliveira, 54, Centro, Juazeirinho-PB, lidiannirangel@yahoo.com.br

^{2,3} Alunas de Serviço Social/UEPB

ⁿ Professora do Departamento de Serviço Social/UEPB

Resumo - O trabalho apresenta os resultados do projeto de intervenção realizado com homens e mulheres idosas e crianças da educação infantil da Comunidade Alto dos Medeiros – Juazeirinho-PB. Na tentativa de fortalecer as relações inter-geracionais entre os idosos e as crianças da referida comunidade procuramos, a partir da discussão de gênero e de geração, trazer à tona as cantigas de roda e as brincadeiras infantis. Assim, ao resgatar no imaginário dos idosos suas atividades lúdicas infantis se fortalece tanto a auto-estima dos mesmos quanto provoca a criatividade e sensibilidade das crianças. No decorrer do segundo semestre de 2006 e início deste (2007) foram aplicados 17 questionários com os idosos, com o intuito de identificar as cantigas de roda e brincadeiras infantis que fizeram parte sua infância. Constatamos, pois, que as lembranças da infância dos idosos participantes do projeto são fortemente marcadas pelas relações familiares, de amizade e pelas brincadeiras e cantigas de roda.

Palavras-chave: Gênero; Geração; Brincadeiras; Cantigas de Roda.

Área do Conhecimento: VI – Ciências Sociais Aplicadas

Introdução

A motivação à realização deste trabalho surge a partir da identificação de duas mudanças no que diz respeito à infância: a primeira diz respeito às brincadeiras infantis urbanas (brincadeiras na rua, na escola, na família) que têm diminuído em detrimento do aumento dos jogos eletrônicos (videogame, jogos em rede e em celulares). A segunda diz respeito às variações ocorridas nas atividades lúdicas no meio rural. A nosso ver, vem se dando uma mudança nas formas de encantamento infantil. Até poucos anos atrás (duas décadas) era comum encontrar nas frentes das casas rurais rodas de crianças brincando e cantando, bem como no ambiente escolar. Atualmente, devido a forte influência da televisão, que tem alcançado os lugares mais distantes, o brincar vem se metamorfoseando.

Entendendo que gênero é um conceito útil para explicar os comportamentos de mulheres e de homens em nossa sociedade e nos ajuda a compreender grande parte dos problemas e dificuldades que as mulheres enfrentam no trabalho, na vida pública, na sexualidade, na reprodução, na família (Gouveia & Camurça, 1999, p. 11).

A demarcação dos espaços transitados entre homens e mulheres foi historicamente responsável pela formação de inúmeros preconceitos e discriminações relativos às mulheres. Pois, às

mulheres, estava reservado o lugar da casa (privado) e aos homens todos os outros espaços (público). É evidente que a nossa sociedade repugna esta separação e que as mulheres conquistaram os espaços, até certo tempo, inimagináveis. Isso não significa que a mulher está ocupando o espaço do homem na sociedade, muito menos está invadindo profissões masculinas e/os espaços historicamente determinados para os homens. Pelo contrário, a mulher, nas últimas décadas, vem ocupando o lugar que era seu, porém, fora, durante muito tempo, negado.

Material e Métodos

Em um primeiro momento realizamos uma reunião com a equipe do PSF para identificar os idosos da comunidade que poderiam participar do projeto e reunião com a equipe da referida escola para apresentação da proposta do projeto. Em seguida, através da aplicação de 17 questionários, procuramos identificar o perfil dos idosos participantes do projeto. Esse processo se deu no segundo semestre de 2006. No início de 2007 (fevereiro) passamos para a fase do resgate das cantigas de roda e das brincadeiras infantis através de momentos de descontração com os idosos – cantar, dançar, escrever as cantigas de roda e as brincadeiras infantis.

No momento seguinte (março a maio) os idosos repassaram as cantigas de roda e as

brincadeiras infantis para as crianças da educação infantil, utilizando o tempo do “recreio” na referida escola. A nossa intenção é utilizar os resultados desse projeto para elaborar uma cartilha, contendo as cantigas de roda e das brincadeiras infantis, que possa ser usada pela escola participante do projeto e demais escolas da educação infantil no município.

Resultados

O universo da brincadeira também tenta separar o que é permitido para o menino e para a menina. Na verdade, quem faz essa separação são os pais e/ou responsáveis pelas crianças, pois se depender das crianças, a brincadeira seria um elemento socializador e promotor de igualdade de gênero.

A temática da cultura popular está na agenda dos projetos educacionais desenvolvidos no país. Neste caso, procuramos fazer o resgate das cantigas de roda e brincadeiras infantis nesta comunidade.

Sendo assim, consideramos que as cantigas de roda são basicamente folclóricas. Suas letras, ritmos e melodias são bastante lúdicas, envolvendo, de forma coletiva, várias brincadeiras. Além do mais, as cantigas de roda são ótimas para promover a socialização e desinibição da criança, ao promover o olhar frente a frente com o outro, o toque corporal e a exposição consentida¹, bem como desenvolvem o senso de organização coletiva através da roda e do senso rítmico pela música e pelo movimento corporal que ela cria.

O outro eixo do projeto é o enfoque intergeracional. A distância estabelecida entre as gerações tem causado muitos problemas relacionais entre as pessoas. Não são raras as vezes que ouvimos conflitos verbais entre pessoas de gerações diferentes, ao exemplo do que as crianças/adolescentes dizem ao se referirem ao tempo do “roncocon” ao fazerem alusão ao tempo de seus avôs/avós.

Dessa forma, o passado, ao invés de ser valorizado como referência para construção do presente e do futuro, chega a ser ridicularizado como algo atrasado e/ou ultrapassado. E estamos falando de um passado muito recente.

Vale ressaltar que a relevância do projeto consiste no fortalecimento das relações intergeracionais na comunidade, bem como numa mudança na auto-estima dos idosos participantes do projeto. Além disso, o resultado do projeto poderá servir de subsídio para a escola envolvida no projeto e para outras escolas rurais do município.

¹ Em muitas cantigas deve-se ir ao centro da roda individualmente e ser visto por todos.

As brincadeiras infantis e as cantigas de roda urbanas são modificadas ao chegarem ao meio rural. Como nos coloca Sousa (2003, p. 145) “as cantigas urbanas sofrem alterações para uma adaptação da própria comunidade. As brincadeiras evocam elementos do Sítio como animais, plantas e tarefas agrícolas”.

Discussão

Boneca, anel, o coelho passa, o grilo, esconde-esconde, casinha, burrica, barra-bandeira, gata pintada, cademia, pular corda, toca, tô no poço, bombaquinha. Brincadeiras que nos remetem à nossa infância e a infância de nossos pais. As brincadeiras de outros tempos estão presentes na vida das crianças hoje? “A experiência de brincar cruza diferentes tempos e lugares, passados, presentes, futuros, sendo marcada ao mesmo tempo pela continuidade e pela mudança” (BORBA, 2006, p. 33).

Continuidade no sentido em que por mais “avançada” que esteja a sociedade, a criança, de qualquer lugar do mundo, sinta a vontade de brincar, de partilhar com outras crianças o mundo encantado de sua imaginação e de sua fantasia. A mudança no cenário da ludicidade pueril está localizada nas formas de brincar, nas brincadeiras e nos brinquedos que acompanhando o ritmo veloz das mudanças informacionais impõem às crianças brincadeiras individualistas.

De acordo com Borba (2006) a brincadeira é uma palavra estreitamente associada à infância e às crianças. No entanto, essa atividade está sendo cada vez mais restrita, ora por causa do próprio estilo de vida adotado pelas famílias contemporâneas que induz a substituição de brincadeiras coletivas nas ruas por TV, vídeo, internet, DVD que “prende” as crianças dentro de casa, isoladas do contato com outras crianças reais e entrando em contato com crianças e adultos virtuais. Essa tendência foi identificada por uma pesquisa divulgada no Jornal Hoje (rede globo) no dia 24 de fevereiro de 2007.

A pesquisa supracitada apresentou, ainda, um dado preocupante: 84% dos entrevistados afirmam que as crianças estudam mais do que brincam. Dessa forma, não se leva em conta que a brincadeira é uma fonte privilegiada de aprendizagem das crianças. Assim, as escolas deveriam adotar as brincadeiras tradicionais nas salas de aula, no entanto, as brincadeiras nas escolas se limitam “a hora do recreio”, que normalmente tem a duração de 15 minutos.

Não podemos esquecer que as brincadeiras tradicionais, cada vez mais raras no universo infantil dos grandes centros urbanos, ocupam um espaço muito importante no repertório lúdico

popular brasileiro. Fazem parte das chamadas brincadeiras que, passadas de pai para filho, carregam fortes traços culturais característicos de cada região.

Na primeira etapa do nosso trabalho identificamos um leque de brincadeiras infantis que tiveram um papel de suma importância na infância dos idosos que participam do projeto. Depois da catalogação das brincadeiras infantis, julgamos necessário fazer uma classificação das mesmas:

- *Brincadeiras competitivas* – são aquelas que exigem das crianças a formação de dois grupos, em que um disputará com o outro. Vale lembrar que esse tipo de brincadeira não induz às crianças a se tornarem adultos competitivos e individualistas. Ao contrário, faz com que a criança entenda o sentido de ganhar e perder. Estão nesta categoria as brincadeiras: *barra-bandeira, jogar pedrinhas para o alto, academia (cademia), pião* e outras;

- *Brincadeiras de faz de conta* – são aquelas brincadeiras que mexem com a criatividade e imaginação da criança possibilitando que a mesma negar a importância dessas brincadeiras para o desenvolvimento do processo de aprendizagem da criança. Pois, esta tem a capacidade de antecipar ações de adultos para as suas brincadeiras, como se fosse realmente, uma preparação para a vida adulta. Brincar de *boneca* seria uma preparação para cuidar de crianças (ser mãe), brincar de *casinha* seria uma preparação para ser dona de casa (casamento) e brincar no *roçado* (subir em árvores, limpar mato com uma enxadinha, plantar, matar passarinho com baladeira/balineira) seria uma preparação para trabalhar na agricultura. Essa última brincadeira está direcionada às comunidades rurais, como é o caso da comunidade envolvida no nosso projeto;

- *Brincadeiras de descobertas* – são aquelas que despertam na criança a curiosidade, a dúvida e o senso de descoberta, preparando-o para a descoberta do mundo (conhecimento). As brincadeiras de descobertas são coletivas: *esconde-esconde, quente-frio, anel, trinta e uma batida* e outras;

- *Brincadeiras de confiança e colaboração* – são aquelas que além de serem coletivas, na maioria das vezes, exigem o contato direto com o outro através do toque, do olhar e de deixar ser conduzido pelo outro (olhos fechados, mãos dadas). Esse tipo de brincadeira valoriza a amizade e a solidariedade, uma vez que o bom andamento da brincadeira depende do respeito e da ajuda mútua entre as crianças. Podemos classificar como brincadeiras dessa categoria: *toca*

(gelo, recanto, livre), *gata pintada, o grilo, burrica, coelho, quebra panela, cobra cega, pular corda*;

- *Brincadeiras musicalizadas* – são aquelas brincadeiras cantadas, que misturam a fala com a música, são brincadeiras coletivas e na maioria exige a formação de dois grupos, ou de uma criança que começa sozinha e depois se junta às demais. Como por exemplo: *pobre e rico, tô no poço, Seu Lobo, Rei Davi, bombaquinha e as cantigas de roda*.

Expressão da infância dentro do contexto de uma vida em comunidade, esse vasto repertório lúdico corre o risco de se perder com o tempo.

As cantigas de roda são danças infantis transmitidas por uma peculiar camada da sociedade que, não utilizando a escritura como meio de transmissão, assemelha à sociedade rural adulta. No Brasil são geralmente de origem européia e reduzem-se praticamente às danças de roda.

As Cantigas de roda integram o conjunto das canções anônimas, que fazem parte da cultura espontânea, decorrente da experiência de vida de qualquer coletividade humana.

Do ponto de vista pedagógico, estas danças infantis são consideradas completas: brincando de roda a criança exercita naturalmente o seu corpo, desenvolve o raciocínio e a memória, estimula o gosto pelo canto. Poesia, música e dança unem-se em uma síntese de elementos imprescindíveis a educação global. Vale lembrar que, a atividade lúdica constitui o aspecto mais autêntico do comportamento da criança.

Ao brincar, a criança está correspondendo a necessidades vitais suas, dando vazão a impulsos que a permitem desenvolver-se como ser pleno e afirmar a sua existência singular. É um movimento que faz parte dos seus esforços de compreender o mundo, e que a torna capaz de lidar com problemas até complexos e que muitas vezes tem dificuldade de compreender.

Dentre as brincadeiras infantis classificadas anteriormente, as cantigas de roda aparecem nas brincadeiras musicalizadas. Assim sendo, não podemos esquecer o fato de que as cantigas de roda podem variar de uma região para outra bem como da cidade para o campo, ou seja, as cantigas de roda, que são transmitidas pela oralidade, são constantemente recriadas pelas crianças de acordo com o meio em que vivem.

Na comunidade Alto dos Medeiros, encontramos, a partir da fala dos idosos da comunidade, um lista considerável de cantigas de roda, que, de acordo com esses, não fazem parte da vida das crianças de hoje. Partindo do pressuposto que as cantigas de roda mexem com a afetividade, a espontaneidade, a exposição consentida e a expressão corporal das crianças,

dividimos as cantigas resgatadas no projeto da seguinte forma:

a) *Cantigas amorosas* – são aquelas que falam de declarações de amor, de saudade e falta do ser amado ou falam em casamento, são alguns exemplos: *ciranda-cirandinha, Terezinha de Jesus, viuvinha da mata da lenha;*

b) *Cantigas para serem dramatizadas/expressão corporal* – esse tipo de cantiga desperta a criatividade e a expressão corporal da criança, uma vez que improvisa dramatizações e exige a atenção máxima da criança, muitas vezes com a ajuda de brinquedos (quengas de coco). Estão nesta categoria as seguintes cantigas: *escravos de Jó, fui à Espanha, cocadinha, o circo pegou fogo, dança da carrocinha, oh, que bela laranja, pesinho, ai, eu entrei na roda, a canoa virou e tornou a virar;*

c) *Cantigas que resgatam a relação com plantas e animais* – são aquelas mais fortes no imaginário das crianças rurais, pois evocam os animais e plantas que fazem parte de sua região e por isso são constantemente modificadas. São exemplos dessas cantigas: *minha gatinha parda, sapo cururu, atirei o pau no gato, meu limão meu limoeiro, lá em cima daquele morro.*

O encantamento pelas cantigas de rodas vem sendo substituído pelo encantamento dos desenhos animados e brincadeiras influenciadas/copiadas pela programação televisiva.

Considerando que as cantigas de rodas e brincadeiras infantis são culturais e repassadas de geração em geração, acreditamos que o afastamento dessas atividades do dia-a-dia lúdico-infantil vem refletir em mudanças nas relações intergeracionais. Pois, outrora havia uma valorização maior das pessoas idosas na família, ou seja, essas pessoas eram responsáveis pela continuidade e repasse da cultura popular, através da oralidade, incluindo as cantigas de rodas e brincadeiras infantis.

Conclusão

Não queremos, portanto, com este trabalho decretar o fim das formas lúdicas coletivas no meio infantil, nem tampouco a morte definitiva da relação entre avôs/avós e crianças no que se refere à continuidade da cultura popular pueril. Queremos, pois, despertar para um risco que se corre: o abandono do encantamento e da fantasia infantil.

Constatamos que, os idosos são portadores de uma sabedoria espetacular, mas a influência “encantadora” da televisão nos lares tende a calar a voz desses sujeitos que têm tanto a ensinar. Outra constatação é que, por um lado, as cantigas de roda e brincadeiras infantis ainda estão bem

vivas nas lembranças dos idosos da comunidade. Por outro lado, há um desconhecimento das crianças em relação a essas brincadeiras tradicionais.

Constatamos, ainda, que as lembranças da infância dos idosos participantes do projeto são fortemente marcadas pelas relações familiares, de amizade e pelas brincadeiras e cantigas de roda.

Daí, a importância de dar continuidade a este projeto colocando os idosos e as crianças face a face. Pois, os idosos têm muito a ensinar e aprender com as crianças e vice-versa.

Referências

BORBA, Ângela Meyer. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. In: Brasil. *Ministério da Educação*. Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2006.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1980.

GOUVEIA, Taciana, CAMURÇA, Silvia. *O que é gênero*. Recife: S.O.S. Corpo: gênero e cidadania, 1999.